



Anexo 2

Avaliação do Plano de Ação Estratégica para 2016/2017 e 2017/2018

Equipa de autoavaliação

[Setembro de 2018]

Índice

Índice.....	1
1. Compromisso social do Agrupamento de Escolas ou Escola não Agrupada I Histórico e metas de sucesso.....	1
2. Verificação de metas	2
a) 1ª Medida.....	2
b) 2ª Medida.....	10
c) 3ª Medida.....	10
d) 4ª Medida.....	12
e) 5ª Medida.....	14
f) 6ª Medida.....	16
3. Avaliação da PAFC e PNPSE	19
a) Departamento do 1º ciclo do ensino básico.....	19
b) Departamento de Línguas Clássicas e Novilatinas.....	20
c) Departamento de Línguas Germânicas.....	22
d) Departamento de Matemática	23
e) Departamento de Física e Química	23
f) Departamento de Ciências Naturais	24
g) Departamento de Eletrónica, Informática e Mecatrónica.....	25
h) Departamento de Educação Física, Desporto e Educação Especial	27
4. Propostas:	28
a) Departamento do 1º ciclo do ensino básico.....	28
b) Departamento de Línguas Clássicas e Novilatinas.....	29
c) Departamento de Línguas Germânicas.....	30
d) Departamento de Filosofia e religiões	32
e) Departamento de Matemática	32
f) Departamento de Ciências Naturais	32
g) Departamento de Eletrónica, Informática e Mecatrónica.....	33
h) Departamento de Artes	34
i) Direção	34

1. Compromisso social do Agrupamento de Escolas ou Escola não Agrupada I Histórico e metas de sucesso.

As metas foram definidas superiormente.

	Histórico de sucesso			Metas de sucesso	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1º Ciclo	98,9	98,0	97,9	98,2	98,5
2º Ciclo	97,4	99,3	98,9	99	99,1
3º Ciclo	96,0	95,8	95,9	96,4	96,9
Secundário	79,5	83,7	84,6	86,5	88,4

2. Verificação de metas

	Proposta		2018/2019	2019/2020
	Definidas	Alcançadas		
	2017/2018	2017/2018		
1º Ciclo	98,5	98,8		
2º Ciclo	99,1	100		
3º Ciclo	96,9	96,6		
Secundário	88,4	90,9		

a) 1ª Medida

1ª MEDIDA		Avaliação
1. Fragilidade/ Problema a resolver e respetivas fontes de identificação	<p>Comportamento/disciplina dos alunos que ingressam no 10º ano</p> <p>No Relatório de Resultados referente ao ano letivo 2015/16, observa-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nos mapas 3 e 5 uma taxa de sucesso de 88% dos alunos que frequentaram o 10.º ano nos cursos científico-humanísticos e de 94% dos alunos que frequentaram o 10.º ano nos cursos profissionais, respetivamente (estas taxas são inferiores às observadas no 11.º e 12.º anos); - uma relação direta entre estas taxas de sucesso e os problemas de indisciplina (os alunos com mais problemas disciplinares são os que apresentam resultados escolares inferiores), (pág. 12, capítulo 2 - Comportamento, assiduidade e pontualidade); - Elevado número de registo de 	<p>No ano letivo 2017/2018 a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o 10.º ano foi de 92,1% nos cursos científico-humanísticos e 100% nos cursos profissionais</p> <p>Número total de transferências e mudanças de turma dos alunos do 10º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dos Cursos Científico-Humanísticos no ano letivo 2015/2016: 25 no ano letivo 2016/2017: 30 no ano letivo 2017/2018: 34 - dos Cursos Profissionais no ano letivo 2015/2016: 16 no ano letivo 2016/2017: 18 no ano letivo 2017/2018: 3 (dados do 2º período) <p>Alunos do 10º ano que abandonaram (AM e/ou EF)</p> <ul style="list-style-type: none"> - dos Cursos Científico-Humanísticos no ano letivo 2015/2016: 3 no ano letivo 2016/2017: 6 no ano letivo 2017/2018: 2

	<p>ocorrências disciplinares de alunos de 10ºano (pág. 12, capítulo 2);</p> <p>- um elevado número de transferências e mudanças de turma nos alunos do 10.º ano (valores superiores aos observados no 11.º e 12.º anos). (pág. 4, capítulo 1 – Mobilidade).</p> <p>No plano de melhoria (resultante do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento - método CAF - Common Assessment Framework), foi delineado um plano de ação (inserido no Projeto de Desenvolvimento Curricular do AE) onde, entre outras, constavam as seguintes medidas: “As tutorias devem constar no horário do aluno e do professor tutor” e “Aplicar tarefas comunitárias a alunos com comportamento desadequados”.</p>	<p>- dos Cursos Profissionais</p> <p>no ano letivo 2015/2016: 4</p> <p>no ano letivo 2016/2017: 4</p> <p>no ano letivo 2017/2018: 1 (dados do 2º período)</p>								
<p>2. Anos de escolaridade a abranger</p>	<p>10º ano</p>	<p>Alargado a todos os anos de escolaridade</p>								
<p>3. Designação da medida</p>	<p>Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno: com professores tutores e psicólogo(a)</p>	<p>Não se criou um local específico para o desenvolvimento do Gabinete de Apoio ao Aluno</p>								
<p>4. Objetivos a atingir</p>	<p>Diminuir o número de ocorrências disciplinares na sala de aula.</p>	<p>Ano letivo 2015/2016- Não houve um registo sistemático fiável das ocorrências disciplinares</p> <p>Ano letivo 2016/2017- 86 ocorrências num universo de 403 alunos do 10º ano</p> <p>Ano letivo 2017/2018: 152 faltas disciplinares num universo de 425 alunos do 10º ano</p> <table border="1" data-bbox="999 1718 1370 2029"> <thead> <tr> <th>Turma</th> <th>Número de faltas disciplinares</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10 AV1</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>10CSE1</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>10CSE2</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Turma	Número de faltas disciplinares	10 AV1	3	10CSE1	2	10CSE2	1
Turma	Número de faltas disciplinares									
10 AV1	3									
10CSE1	2									
10CSE2	1									

10CT1	0
10CT2	0
10CT3	0
10CT4	0
10CT5	0
10CT6	5
10CT7	1
10LH1	5
10LH2	2
10LH3	3
10LH4	16
10TDS	35
10TEA	45
10TMC	4
10TMK	30
10TSI	3

Diminuir o número de alunos com taxas de aproveitamento entre os 5 e os 9 valores nas diferentes disciplinas no 10.º ano.

Taxas de aproveitamento (%) entre os 5 e os 9 valores nas diferentes disciplinas no 10º ano.			
Disciplina	2015/2016	2016/2017	2017/2018
PORT	21	17	16
ING	14	10	11
FIL	23	15	11
EDF	0	0	0
DES A	0	0	11
GDA	25	18	20
MAT B	32	0	-
HCA	-	10	32

		<table border="1"> <tbody> <tr> <td>MAT A</td> <td>31</td> <td>22</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>ECN A</td> <td>30</td> <td>9</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>GGF A</td> <td>21</td> <td>8</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>HST A</td> <td>11</td> <td>9</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>BGG</td> <td>20</td> <td>9</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>FQ A</td> <td>25</td> <td>14</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>MACS</td> <td>25</td> <td>30</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>ALM</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>LP</td> <td>13</td> <td>-</td> <td>43</td> </tr> <tr> <td>HIST B</td> <td>23</td> <td>11</td> <td>14</td> </tr> </tbody> </table>	MAT A	31	22	11	ECN A	30	9	9	GGF A	21	8	4	HST A	11	9	10	BGG	20	9	2	FQ A	25	14	13	MACS	25	30	8	ALM	3	4	-	LP	13	-	43	HIST B	23	11	14
MAT A	31	22	11																																							
ECN A	30	9	9																																							
GGF A	21	8	4																																							
HST A	11	9	10																																							
BGG	20	9	2																																							
FQ A	25	14	13																																							
MACS	25	30	8																																							
ALM	3	4	-																																							
LP	13	-	43																																							
HIST B	23	11	14																																							
5.																																										
6. Metas a alcançar	<p>Reduzir, em relação ao ano de 2015/16, 15 a 20% o número de ocorrências disciplinares de todos os alunos do 10.º ano.</p> <p>Atingir 90% de taxa de sucesso no 10.º ano dos cursos científico-humanísticos e no 10º ano dos cursos profissionais, em 2016/17.</p> <p>Atingir 95% de taxa de sucesso no 10.º ano dos cursos científico-humanísticos e atingir 95% de taxa de sucesso no 10.º ano dos cursos profissionais, em 2017/18.</p>	<p>No ano de 2015/2016 não houve um registo sistemático fiável das ocorrências disciplinares.</p> <p>No ano letivo 2016/2017 a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o 10.º ano foi de 88% nos cursos científico-humanísticos e 100% nos cursos profissionais</p> <p>No ano letivo 2017/2018 a taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o 10.º ano foi de 92,1% nos cursos científico-humanísticos e 100% nos cursos profissionais</p>																																								
7. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>Criar um Gabinete de Apoio ao Aluno com um psicólogo permanente para acompanhar os alunos identificados e desenvolver atividades orientadoras que visem a reflexão sobre os comportamentos e as atitudes face à escola, à autonomia e motivação para aprender e o treino de estratégias de</p>	<p>Não criado</p>																																								

	<p>autorregulação (programas de treino de competências pessoais e sociais, gestão do tempo, organização da informação, procura de ajuda, etc).</p> <p>Levantamento dos resultados académicos de 9.º ano de todos os alunos matriculados no 10º ano no Agrupamento, independentemente do curso escolhida e da escola origem.</p> <p>Identificar alunos com fragilidades no seu percurso académico: alunos que usufruíram de plano de acompanhamento pedagógico, alunos com classificação negativa a Português ou Matemática e alunos com 3 classificações negativas.</p> <p>Identificar alunos com problemas de disciplina.</p> <p>Identificar as fragilidades que constroem o sucesso educativo: falta de hábitos e métodos de trabalho.</p> <p>Identificar alunos com percursos escolares não apropriados, isto é, alunos com classificação negativa às disciplinas de formação específica do curso.</p> <p>Identificar alunos dececionados face à opção formativa tomada no final do 9.º ano de escolaridade.</p>	<p>Realizado nos último 2 anos</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p>
<p>8. Calendarização das atividades</p>	<p>Setembro de 2016:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criação do gabinete de apoio ao aluno; • identificação dos alunos com fragilidades no percurso académico; <p>Ao longo do 1º período de</p>	

	<p>2016:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formação de professores tutores. • Identificação dos alunos com problemas disciplinares e/ou com percursos escolares não apropriados; <p>Ao longo do 2º e 3ª períodos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dos alunos • Avaliação do projeto <p>Setembro de 2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificação dos alunos com fragilidades no percurso académico; <p>Ao longo do 1º período de 2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formação de professores tutores (novos). • Identificação dos alunos com problemas disciplinares e/ou com percursos escolares não apropriados; <p>Ao longo do 2º e 3º períodos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dos alunos • Avaliação do projeto 	
<p>9. Responsáveis pela execução da medida</p>	<p>Coordenador da equipa multidisciplinar de apoio ao aluno</p> <p>Coordenadores dos diretores de turma</p> <p>Psicólogos(as)</p>	
<p>10. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da</p>	<p>Contratação de um psicólogo a tempo inteiro nos dois anos letivos (50 000 euros)</p> <p>6 Tempos semanais da componente letiva, do crédito horário, para o professor</p>	<p>Não realizado</p> <p>Não realizado</p>

<p>medida)</p>	<p>responsável pela monitorização e acompanhamento da medida proposta.</p> <p>2 Tempos semanais para tutoria por professor, com recurso ao crédito de horas se este não usufruir de artigo nº 79º do ECD</p> <p>20 Professores tutores</p> <p>Apoio à formação: 250 euros para material</p>	<p>Não realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Excedeu-se o orçamento</p>
<p>11. Indicadores de Monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de ocorrências disciplinares por aluno. • Nº de ocorrências disciplinares no 1º período, 2º período e 3º período. • Comparação do nº de ocorrências com o período homólogo. • Monitorização periódica dos resultados académicos, assiduidade e número de ocorrências disciplinares dos alunos abrangidos pela medida do ponto 6. • Implementação de um inquérito de avaliação/satisfação do gabinete de apoio aos alunos que o frequentaram. • Implementação de um inquérito de avaliação/satisfação do gabinete de apoio aos encarregados de educação dos alunos que o frequentaram. 	<p>Realizado- Extrato de faltas disciplinares por turma, por aluno e por período- programa GIAE</p> <p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Não realizado</p> <p>Não realizado</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de um inquérito de avaliação/satisfação do gabinete de apoio aos professores envolvidos 	Não realizado
12. Necessidades de formação	Formação de professores tutores que garantam a continuidade do trabalho da psicóloga nos anos subsequentes.	Realizado, mas com fraca adesão por parte dos docentes

▪ **Opinião do departamento de Línguas Clássicas e Novilatinas**

Tal como foi dito sobre as aulas de apoio, a tutoria pode constituir-se como um bom contributo para a integração e sucesso dos alunos. Pode ser muito eficaz se os alunos permitirem que os tutores façam o seu trabalho. Mas parece uma evidência que a tutoria sem alunos não resulta. Parece que uma parte significativa dos alunos propostos não aceita ou não tem uma boa imagem da tutoria. Não pode ser só a escola a querer que a tutoria funcione. É, em primeiro lugar, necessário que haja interesse dos alunos. Em segundo lugar, é indispensável a colaboração dos encarregados de educação. Só depois de reunidas essas condições é que a escola poderá ter um papel positivo neste campo.

▪ **Relatório do coordenador da equipa multidisciplinar de apoio ao aluno**

Ao longo do ano letivo de 2017/ 2018 diversas foram as atividades desenvolvidas pela equipa multidisciplinar, no âmbito das suas funções consagradas em sede de regulamento interno.

Tendo iniciado as suas atividades no 1º período, para desenvolvimento do seu trabalho, teve em linha de conta as indicações dos diferentes conselhos de turma, em termos dos alunos que necessitariam de acompanhamento, bem como os problemas diagnosticados nos mesmos. Estiveram envolvidos nestes trabalhos 32 docentes e 185 alunos do ensino diurno, do 5º ao 12º ano.

Tendo em conta as necessidades detetadas em cada aluno, os diferentes docentes exerceram o seu trabalho de tutoria, desenvolvendo atividades tão diversas como: orientação vocacional, em parceria com os serviços de psicologia do agrupamento; desenvolvimento de competências várias nos alunos que incrementassem as suas capacidades ao nível motivacional e de concentração; acompanhamento do aluno por forma a procurar resolver problemas comportamentais que o mesmo apresentava; deteção de tipologias de dificuldades aprendizagem de alunos, por forma a procurar estratégias adequadas a colmatar as mesmas; orientação dos alunos para frequência de aulas de apoio, monitorizando a assiduidade efetiva da frequência das mesmas; consciencialização dos alunos para a importância de programar devidamente a agenda de cada semana, por forma a potenciar o tempo disponível e melhorar o seu rendimento.

Na generalidade o feedback dos alunos que aceitaram a participação nesta iniciativa apresentou-se como positivo.

No ensino secundário, 77,66% dos alunos que aceitaram medida transitaram com sucesso de ano (mais 5% comparativamente ao ano letivo anterior); paralelamente 34 alunos foram dispensados da tutoria por manifesto sucesso (18,09% do total). Apenas 1 aluno apoiado não transitou (0,53% do total) e 32 (17,02% do total) foram excluídos por faltas às sessões de tutoria. De notar que 42 (22,34%) dos alunos recusaram a frequência das sessões de tutoria, uma melhoria de 12 pontos percentuais. Este penúltimo dado não deixa de ser significativo. Dado o sucesso alcançado dentro daqueles que aceitam, seria de apostar por um incremento

na partilha de experiências entre os diferentes docentes e uma melhor e mais efetiva comunicação com o coordenador, sentido de termos ainda mais poder de persuasão para com a importância da aceitação do regime de tutoria.

Particularizando esta análise, no que concerne aos 10º e 11º anos dos cursos científico-humanísticos, o cenário é semelhante ao cenário global do ensino secundário.

Finalmente, ao nível do ensino profissional, de entre os 17 alunos propostos para tutoria, 13 (76,5%) foram retirados desta medida por manifesto sucesso e os restantes 4 darão continuidade à mesma por se ter aferido tal ser positivo para os mesmos.

Em suma, o balanço final poder-se-á considerar muito positivo, sendo de salientar que a quase totalidade dos conselhos de turma se manifestou no sentido da importância da continuidade dos trabalhos desenvolvidos com os alunos no ano letivo seguinte, por forma a manter os bons resultados obtidos, não apenas em termos de notas finais dos alunos, mas igualmente pela clara mudança altitudinal verificada na maioria dos casos.

b) 2ª Medida

2ª MEDIDA	
2. Anos de escolaridade a abranger	2º ano
3. Designação da medida	TurmaExtra no 2º ano de escolaridade

A medida foi alterada logo no 1º ano de implementação por se revelar infrutífera, sendo substituída por reforço no apoio pedagógico.

c) 3ª Medida

3ª MEDIDA	
1. Fragilidade/ Problema a resolver e respetivas fontes de identificação	Baixa qualidade de sucesso na disciplina de matemática no 9º ano de escolaridade: <ul style="list-style-type: none"> - Na disciplina de Matemática, no 8º ano a média das classificações (71%) está abaixo da média das classificações das restantes disciplinas (91%, conforme registado nos mapas 3 e 4 do Relatório de Resultados do 3º período de 2015/16); - Elevado número de alunos com negativa a matemática ao nível da avaliação externa. (Correspondente a 36%, conforme Relatório de Resultados do 3º período de 2015/16).
2. Anos de escolaridade a abranger	9º ano
3. Designação da medida	Coadjuvância a Matemática

Esta medida foi alterada no final do 1º ano de implementação e a coadjuvação foi realizada no 7º ano de escolaridade.

Relatório da coadjuvação no 7º ano:

Turmas envolvidas: As quatro turmas do 7.º ano (A, B, C, D)

Docentes envolvidas: Carla Cardoso (7.º A, 7.º B, 7.º C, 7.º D), Alexandra Martinho (7.º A, 7.º B) Domingas Silva (7.º C, 7.º D)

Objetivos:

Criar condições efetivas para que os alunos aprendam.

Possibilitar um apoio mais individualizado aos alunos.

Acompanhar os diferentes ritmos de aprendizagem da turma.

Melhorar os resultados académicos dos alunos na disciplina.

Valorizar as experiências e as práticas colaborativas entre as docentes que conduzam à melhoria do ensino.

Estratégias: Em conjunto as docentes planificaram os conteúdos a lecionar, selecionaram estratégias, atividades/tarefas de aprendizagem, problemas e materiais, sendo cada turma dividida em dois grupos de trabalho, ocupando salas diferentes. Na divisão da turma considerou-se os diferentes percursos pessoais, ritmos de trabalho e o aproveitamento que os alunos obtiveram ao longo do ano. As docentes alternaram entre si a leção dos dois grupos no início de cada unidade.

As atividades selecionadas e desenvolvidas em cada grupo tiveram em consideração a experiência dos alunos e a sua motivação, respeitaram os diferentes ritmos dos alunos, visaram promover atitudes de investigação e descoberta, procuraram solucionar dificuldades detetadas e foram organizadas numa perspetiva de resolução de problemas.

Os instrumentos de avaliação interna foram os mesmos para os dois grupos e foram elaborados em conjunto pelas docentes, assim como os respetivos critérios gerais e específicos de classificação.

Avaliação/Sugestão:

Os resultados observados no 3.º período nas quatro turmas estão na seguinte tabela.

	7.º A	7.º B	7.º C	7.º D	Total 3.º período	Percentagem	Insucesso/Sucesso
Nível 2	7	6	5	2	20	22,5%	22,5%
Nível 3	9	8	7	9	33	37%	
Nível 4	3	6	11	4	24	27%	
Nível 5	1	3	0	8	12	13,5%	77,5%

Em seguida apresentamos os resultados obtidos no primeiro período.

	Total 1.º período	Percentagem	Insucesso/Sucesso
Nível 2	29	33,0%	33,0%
Nível 3	24	27,3%	
Nível 4	25	28,4%	
Nível 5	10	11,4%	67,0%

Verificou-se ao longo do ano uma efetiva melhoria das aprendizagens dos alunos. Os alunos que apesar de obterem ainda nível inferior a três evidenciaram uma evolução nas suas aprendizagens.

A coadjuvação possibilitou: trabalhar de forma mais personalizada e individual; reforçar o controlo do comportamento; promover a colocação de dúvidas e a participação oral; acompanhar mais de perto os alunos com dificuldades; dinamizar atividades mais complexas, explorar melhor as tarefas práticas e gerir de forma diferente o tempo de aula.

Em resumo, verificou-se que a coadjuvação é uma prática promotora da melhoria da qualidade do ensino, favorecendo a aprendizagem dos nossos alunos, especialmente eficaz no nosso contexto escolar marcado por ritmos de aprendizagem muito diferenciados.

Seria muito importante a sua aplicação aos três anos de escolaridade do terceiro ciclo, no entanto tendo em conta a experiência das docentes envolvidas, é no sétimo ano que a sua aplicação se torna mais urgente e pertinente.

d) 4ª Medida

4ª MEDIDA	
1. Fragilidade/ Problema a resolver e respetivas fontes de identificação	Dificuldade de cumprimento da planificação à disciplina de Português no 10.º ano desde que as novas Metas Curriculares entraram em vigor (conforme registado em ata do conselho pedagógico de 7/2015 e de reunião de Departamento de Línguas Clássicas e Novilatinas de 6/2015).
2. Anos de escolaridade a abranger	10.º ano
3. Designação da medida	Reforço a Português
4. Objetivos a atingir	Cumprir com qualidade o programa de Português; Promover tempo para oficina de escrita e de oralidade; Aumentar a literacia literária dos alunos.

5. Metas a alcançar	Cumprir as metas definidas no programa curricular até ao final de cada ano letivo
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Reforçar e consolidar as matérias lecionadas de acordo com a planificação da disciplina de Português.
7. Calendarização das atividades	Ao longo dos anos letivos de 2016/17 e 2017/18
8. Responsáveis pela execução da medida	Coordenador do Departamento de Línguas Clássicas e Novilatinas. Professores da disciplina de Português do 10º ano.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	1 tempo semanal, de 45 min, por turma de 10.º ano, da componente letiva, para o professor a lecionar a disciplina de Português Apoio à formação: 250 euros para material
10. Indicadores de Monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Registos do cumprimento da planificação do 10.º ano nas atas do Departamento de Línguas Clássicas e Novilatinas; • Verificação da qualidade de sucesso nas classificações finais de 10ºano relativamente ao ano letivo anterior.
11. Necessidades de formação	Oficinas de escrita

Avaliação

Ao contrário das aulas de apoio, as aulas de reforço, com carácter de obrigatoriedade, têm tido um papel relevante na consecução dos objetivos da escola e da disciplina de Português. Muitas vezes, mesmo sem terem consciência disso, os alunos acabam por beneficiar de uma ajuda muito significativa. É também evidente que há alguns alunos que não gostam das aulas, que frequentam a escola porque a sociedade os obriga. E estes não gostam das aulas reforço, nem das aulas de apoio, nem de qualquer tipo de ajuda que a escola proporciona.

As aulas de reforço ministradas às turmas do 10º ano, para além de proporcionarem um reforço das aprendizagens, facilitam o cumprimento do programa que é extenso e ambicioso.

Deve, no entanto, ser feita uma distinção entre as aulas de reforço do 10º ano e as aulas de reforço do 11º ano (turmas de Línguas e Humanidades). As primeiras têm um papel muito relevante ao nível das aprendizagens e do cumprimento do programa e atenuam o choque inevitável da transição do 3º ciclo para o ensino secundário, onde o grau de exigência é claramente superior.

Já as aulas de reforço do 11º ano tiveram como objetivo a recuperação de conteúdos do 10º ano e o reforço das aprendizagens. De facto, por motivos que se prenderam com as sucessivas substituições

dos docentes de Português destas turmas, não foi possível, no ano letivo de 2016-2017, cumprir o programa. A aula de reforço semanal acabou por proporcionar a recuperação desses conteúdos e por contribuir para o cumprimento dos objetivos do programa.

e) 5ª Medida

5ª MEDIDA		Avaliação
1. Fragilidade/ Problema a resolver e respetivas fontes de identificação	Graves dificuldades de gestão do tempo necessário para o cumprimento do programa da disciplina de Matemática desde que as novas Metas Curriculares entraram em vigor e, em simultâneo, colmatar as dificuldades apresentadas, pelos alunos, na resolução de problemas e na aquisição de conhecimentos e competências. (ver registo das atas de conselho pedagógico, departamento e dos diferentes conselhos de turma)	
2. Anos de escolaridade a abranger	11.º e 12.º anos	
3. Designação da medida	Reforço, de 45 minutos, por semana, de apoio a Matemática	Aplicado em 2016/2017 e 2017/2018
4. Objetivos a atingir	Cumprir o programa de Matemática de 10.º, 11.º e 12.º anos, com qualidade pedagógico e de acordo com as necessidades de cada aluno.	Cumprido de acordo com as orientações propostas pelo Ministério da Educação e as adaptações consideradas necessárias.
5. Metas a alcançar	Cumprir os objetivos de cada ano letivo	
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Reforçar e consolidar as matérias lecionadas de acordo com a planificação da disciplina de Matemática através da resolução de problemas em diversos contextos, concorrendo para um conhecimento matemático articulado e coerente.	Realizado
7. Calendarização das atividades	Ao longo dos anos letivos de 2016/17 e 2017/18	Realizado
8. Responsáveis pela execução da medida	Coordenador do Departamento de Matemática. Professores da disciplina de Matemática	

	<p>do 11.º ano.</p> <p>Professores da disciplina de Matemática do 12.º ano.</p>	
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<p>1 tempo semanal, 45 minutos, por turma de 11.º ano, da componente letiva, para o professor a lecionar a disciplina de Matemática</p> <p>1 tempo semanal, 45 minutos, por turma de 12.º ano, da componente letiva, para o professor a lecionar a disciplina de Matemática</p> <p>Apoio à formação: 250 euros para material</p>	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p>
<p>10. Indicadores de Monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> Registos do cumprimento das planificações dos 11.º e 12.º anos nas atas do Departamento de Matemática; Verificação da qualidade de sucesso nas classificações finais de 11.º e 12.º anos relativamente ao ano letivo anterior. 	<p>Registo nas atas e relatórios do Departamento de Matemática</p> <p>Ver nota 1</p>
<p>11. Necessidades de formação</p>	<p>Sistemas Dinâmicos para Professores de Matemática.</p> <p>Desenvolver materiais didáticos computacionais / interativos sobre tópicos atuais de matemática que possam ser utilizados, quer na sala de aula quer em clubes de matemática para o ensino secundário.</p>	<p>Realizada a oficina de formação: “Práticas Dinâmicas na e com a Matemática”, integrada no plano do CFFH, com a participação de 8 docentes do Departamento de Matemática do AEFH</p>

Nota 1: Avaliação/Reflexão:

A implementação da medida proposta surge no sentido de minimizar as graves dificuldades de gestão do tempo necessário para o cumprimento do programa da disciplina de Matemática desde que as novas Metas Curriculares entraram em vigor e, em simultâneo, colmatar as dificuldades apresentadas, pelos alunos, na resolução de problemas e na aquisição de conhecimentos e competências.

Com a introdução das novas Metas Curriculares e o novo programa do ensino secundário foram identificadas dificuldades na implementação do mesmo, nomeadamente a sua extensão e formalismo/abstração.

Na elaboração das planificações é essencial, em termos de qualidade pedagógica, a existência de tempo para a resolução prática de exercícios e problemas, que a extensão do programa não permite.

O reforço de 45 minutos permitiu desenvolver essa componente prática e cumprir as planificações de acordo com todas as orientações e adaptações subseqüentes à introdução das Metas Curriculares assim como as informações para os exames nacionais.

Mesmo com a implementação desta medida foi difícil a gestão do tempo, por isso a inexistência da mesma e a sua não continuidade, mantendo-se o programa em vigor, impedirá o seu cumprimento de forma rigorosa e adequada.

	10º Ano	11º Ano	12ºAno
2015-2016	CT: 68% CSE: 70% Global: 69%	CT: 97% CSE: 66% Global: 90%	CT: 79% CSE: 75% Global: 78%
2016-2017	CT: 80% CSE: 69% Global: 78%	CT: 85% CSE: 76% Global: 83%	CT: 75% CSE: 82% Global: 76%
2017-2018	CT: 89% CSE: 86% Global: 89%	CT: 87% CSE: 76% Global: 85%	CT: 86% CSE: 83% Global: 86%

Tabela 1: Percentagem de classificações positivas na disciplina de Matemática A– 3º período

Por observação da tabela 1, relativa aos dados do 3º período de cada um dos anos letivos, verifica-se que os alunos que estavam no 10º ano no ano letivo 2015-2016 melhoraram as suas classificações no 11º ano (primeiro ano de aplicação da medida) em 2016-2017 e intensificaram essa melhoria no 12º ano com a continuidade da aplicação da medida em 2017-2018. Essa melhoria verifica-se também na transição do 10º (2016-2017) para o 11º ano (2017-2018) com a implementação da medida.

Pelo exposto, considera-se fundamental e imprescindível a continuidade da medida do reforço de 45 minutos no 11º e no 12º ano para minimizar a dificuldade de gestão do tempo necessário para o cumprimento do programa da disciplina de Matemática e, simultaneamente, promover o sucesso dos alunos.

f) 6ª Medida

No âmbito do Plano de Promoção do Sucesso Escolar, no ano letivo 2016/2017, foi introduzida no 3.º ciclo a aplicação da medida – Calendarização Anual das Provas Escritas de Avaliação – que tinha por objetivo “*diminuir o número de provas escritas que os alunos do 3.º ciclo têm de realizar por semana*”. Na qualidade de proponente da proposta e coordenadora dos diretores de turma do 3.º ciclo, no início desse ano, ajudei os diretores de turma a negociar com os docentes dos seus conselhos de turma as respetivas calendarizações. Na mesma capacidade, coube-me fazer a avaliação da implementação da medida no final do ano letivo.

Dessa avaliação resultou a reformulação da medida para a redação que se apresenta de seguida (cf. Relatório de Coordenação de Diretores de Turma_ 3ciclo_2017), a implementar no presente ano letivo:

Tabela 1 - Medida

<p>Fragilidade/Problema a resolver e respetivas fontes de identificação</p>	<p>Elevado número de provas escritas por semana</p> <p>O ponto 5 do capítulo V do Regulamento Geral de Avaliação dos Alunos do Agrupamento estipula “Só a título excepcional poderão realizar-se duas provas escritas e/ou práticas de avaliação no mesmo dia e três provas escritas e/ou práticas de avaliação na mesma semana”.</p> <p>No terceiro ciclo, devido ao elevado número de disciplinas e à tendência dos professores marcam provas escritas de avaliação nas mesmas alturas do ano, a realização de três provas escritas por semana não é uma exceção; é a norma.</p> <p>Esta prática influencia negativamente o aproveitamento escolar dos alunos, nomeadamente dos melhores e dos mais fracos (cf. ata da reunião com os encarregados de educação da turma D do 7.º ano de escolaridade, do 3.º período, de 2015/2016).</p>
<p>Anos de escolaridade a abranger</p>	<p>7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade</p>
<p>Designação da medida</p>	<p>Calendarização Anual das Provas Escritas de Avaliação</p>
<p>Objetivos a atingir com a medida</p>	<p>Cumprir integralmente com o definido no ponto 5 do capítulo V do Regulamento Geral de Avaliação dos Alunos do Agrupamento.</p>
<p>Metas a alcançar com a medida</p>	<p>Atingir o objetivo em 90% das turmas do 3.º ciclo.</p>
<p>Atividades a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No início do ano letivo, em reuniões de docentes por ano letivo, estabelecer uma calendarização base negociada entre todos; • Ratificar e aprovar a calendarização de cada turma nos primeiros conselhos de turma. • Divulgar a calendarização à comunidade educativa, nomeadamente alunos e seus encarregados de educação.

<p>Calendarização das atividades</p>	<p><u>Setembro de 2017</u></p> <p>Elaboração da da calendarização.</p> <p>Ratificar e aprovar a calendarização.</p> <p>Divulgar a calendarização junto dos alunos e seus encarregados de educação.</p>
<p>Responsáveis pela execução da medida</p>	<p>Coordenador de Diretores de Turma do 3.º Ciclo.</p> <p>Docentes com serviço no 3.º ciclo do ensino básico.</p> <p>Diretores de Turma do 3.º ciclo.</p>

Recursos	De 1 a 3 tempos, por ano, de componente horária não letiva para estar presente nas reuniões de docentes, conforme o número de reuniões a que o docente terá de atender.
Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p>Analisar as calendarizações definidas para todas as turmas.</p> <p>Contabilizar o número de provas escritas por semana e turma.</p> <p>Determinar a percentagem de calendarizações que obedecem ao definido no ponto 5 do capítulo V do Regulamento Geral de Avaliação dos Alunos do Agrupamento</p>
Necessidades de Formação	Não estão identificadas necessidades de formação para as atividades a promover.

Na qualidade de docente com presença em todos os conselhos de turma do 7.º ano de escolaridade, ajudei a elaborar as planificações de todas as turmas desse ano curricular. As planificações dos 8.º e 9.º anos de escolaridade foram feitas pelos docentes dos respetivos anos.

Com o término do atual ano letivo, é necessário fazer nova avaliação e averiguar da necessidade de manter ou não a medida para futuro.

No que refere à avaliação, da análise das calendarizações definidas para todas as turmas e contabilizado o número de provas escritas por semana e turma, é seguro afirmar que **o objetivo foi cumprido e a meta superada**: a marcação de 3 provas na mesma semana só aconteceu duas vezes, no universo de todas as semanas de todas as turmas, conferindo-lhe o caráter de exceção, e todas as turmas **(100%)** viram o objetivo cumprido na sua calendarização.

No que concerne ao futuro, foi necessário auscultar a comunidade educativa no sentido de apurar: 1) se a solução encontrada é satisfatória; 2) no caso de não ser, que melhorias podem ser introduzidas para a melhorar e 3) se continua a fazer sentido a existência desta medida.

Com o intuito de responder a estas questões foram elaborados dois questionários: um a ser respondido pelos diretores de turma e outro a ser resolvido pelos encarregados de educação.

Os inquéritos foram enviados em suporte digital a todos os diretores de turma do 3.º ciclo, através do seu endereço de email institucional, e para todos os pais que disponibilizaram contatos eletrónicos aos encarregados de educação.

Responderam ao inquérito 9 diretores de turma e 53 encarregados de educação.

Os diretores de turma e os encarregados de educação foram unânimes em considerar que a aplicação da medida deve continuar; isto é, continua a fazer sentido.

Os diretores de turma também estão unanimemente satisfeitos com a solução encontrada. No caso dos encarregados de educação, 95,5%.

Dois encarregados de educação deram sugestões para melhorar planificações futuras.

Um dos pais entende que o objetivo de *“diminuir o número de provas escritas que os alunos do 3.º ciclo têm de realizar por semana”* pode ser alcançado eliminando a necessidade de fazer testes a disciplinas como Educação Física e diminuindo ao número de testes escritos por disciplina e período. Concretamente, sugere a realização de um teste escrito e um oral por período e disciplina.

O outro pai sugere que sejam elaboradas *“fichas no fim de cada matéria dada, evitando acumular matéria num teste escrito”*.

3. Avaliação da PAFC e PNPSE

a) Departamento do 1º ciclo do ensino básico

Durante o ano letivo de 2017/2018, as turmas do 1º ano de escolaridade estiveram inseridas no projeto de autonomia e flexibilidade curricular (PAFC).

A grande novidade deste projeto foi a autonomia dada às escolas para decidir sobre a fusão de disciplinas, realização de semanas temáticas, projetos interdisciplinares ou disciplinas semestrais. A flexibilização curricular foi uma redefinição das *aprendizagens essenciais*.

Elaboraram-se documentos que ajudaram na planificação dos conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, bem como as capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina.

Com este projeto, as turmas usufruíram de aulas de coadjuvação em Estudo do Meio e Educação Física. Notou-se uma maior articulação entre os professores envolventes trabalhando todos no sentido de ir ao encontro dos pontos básicos do Perfil do Aluno.

A consolidação das aprendizagens foi feita de uma forma mais interessante e desenvolveram-se pequenos projetos que motivaram os alunos.

A coadjuvação de ciências experimentais no 2º, 3º e 4º anos permitiu uma intervenção inovadora no ensino das ciências, privilegiando o trabalho prático (conceção, implementação e avaliação de atividades). Foram utilizados materiais de laboratórios diversificados, através das experiências, que promoveram a literacia científica e o gosto pelo conhecimento científico, assim como o aprofundamento de conhecimentos.

No âmbito da Oferta Complementar – Inglês, do 1º e 2º anos, tiveram oportunidade de, mais uma vez, contactar com uma nova língua, adquiriram conhecimentos específicos e novo vocabulário através do desenvolvimento de projetos em articulação com outras disciplinas. Já em Programação e Robótica – 3. e 4º anos, os alunos desenvolveram competências específicas da área através de trabalho prático, mostrando-se sempre muito motivados e interessados no desenvolvimento de cada proposta apresentada pelos professores responsáveis.

Quanto ao Apoio Educativo, este tem-se revelado bastante benéfico, verificando-se, no entanto, que o número de horas atribuído a cada turma deveria ser superior. Isto devido à necessidade de consolidar mais e melhor os conteúdos trabalhados e poder dar um apoio mais personalizados aos alunos que revelam mais dificuldade, que não se consegue devido ao número elevado de alunos por turma. Pretende-se que os alunos desenvolvam os conteúdos do ano de escolaridade em que estão matriculados, para poderem acompanhar o grupo no ano seguinte sem grandes lacunas.

O sucesso das atividades nestas áreas (Ciências Experimentais, Educação Física, Inglês e Programação e Robótica) não foi total devido à falta de recursos materiais e condições físicas específicas para a prática e desenvolvimento das mesmas. Não se conseguiu obter a melhoria dos resultados desejados com todos os alunos, especificamente os que foram sujeitos a Plano de Acompanhamento Pedagógico, devido ao número reduzido de horas de Apoio Educativo e elevado número de alunos a necessitar do apoio.

AULAS DE APOIO

As aulas de apoio cumprem uma excelente intenção. A Escola, na sua luta pela igualdade de oportunidades, proporciona, a todos os alunos que o queiram, uma ajuda suplementar. Proporciona momentos de aprendizagem equivalentes às tradicionais e elitistas “explicações”. Sendo uma boa iniciativa por parte da escola, estas aulas não têm tido a eficácia desejada, uma vez que a procura tem ficado aquém do previsto. É opinião geral dos docentes deste departamento que os alunos que as frequentam acabam por sair claramente beneficiados. Mas a frequência tem sido pouco significativa. Se, na maioria das situações, a frequência era muito reduzida, em certos momentos (véspera de testes ou outros momentos de avaliação), os alunos apareciam em massa, o que em nada ajudava nem alunos nem professores. Em relação ao 2º ciclo, eram ministradas as designadas "Aulas de Apoio ao Estudo a Português", em que os alunos eram obrigados a frequentar, exceto se os Encarregados de Educação dessem autorização, por escrito, para que o seu educando as não frequentasse, o que em muitas turmas raramente acontecia. Deste modo, era impraticável uma aula de apoio individualizado. Este apoio era praticamente uma aula letiva.

Na globalidade, nota-se uma clara desproporção entre o esforço feito pela escola e pelos professores e o proveito global dos alunos.

A escola tem vindo, de modo progressivo, a ocupar o tempo dos alunos. A vida dos alunos está, cada vez mais, confinada à escola ou a atividades com ela relacionadas. Os próprios pais querem que os filhos passem o maior tempo possível na escola. Simultaneamente, a oferta de alternativas, por parte da sociedade (telemóveis, internet, cafés, etc.) é mais aliciante. O excessivo número de horas passadas na escola funciona como elemento desmotivador. Mas como há (ou deveria haver) “mais vida para além da escola”, a sociedade e os próprios pais são uma forte motivação para a não frequência destas aulas.

O aluno é encarado como uma peça de um todo, que tem que ser moldado em função das classificações desejadas. Os alunos são, cada vez mais, o resultado da vontade dos outros, que não deles mesmos. E vemos o esforço que fazem para corresponder ao que deles se espera. Há rankings, há concorrência entre escolas, há a exigência das famílias, há a exigência dos ministérios, há a concorrência entre eles, etc. E se essa postura da sociedade pode trazer resultados positivos nos números das classificações, fica pouca margem para o exercício da liberdade dos alunos, para a vivência de outras vertentes da vida, para a criatividade, para a autonomia. E como a melhor formação é a autoformação, talvez estejamos a promover um tipo de sucesso escolar que pode vir a ser a porta para o insucesso na vida.

Vivemos no tempo da obsessão pelas notas. Parece que não há nada mais importante que as classificações. E, por isso, se discutem notas, se espremem resultados, se analisam estatisticamente as classificações, se definem critérios, por vezes absurdos, nos vários domínios do saber, nos exames, etc. Tudo para que os números sejam bons. E os alunos não são mais que o objeto utilizado para conseguir aquilo que a sociedade estipulou como o objetivo final. A concorrência não é feita pelas melhores aprendizagens, nem pelas melhores competências, nem pelos meios de proporcionar a felicidade aos alunos. Apenas se concorre pelos números das classificações. Talvez isto ajude a explicar algumas reações de alguns alunos. Talvez isto ajude a explicar as reações alérgicas à escola. Talvez isto ajude a explicar a crescente onda de indisciplina e o desinteresse de muitos alunos.

Para melhor se compreender o fenómeno da educação e da escola, em termos psicológicos e sociológicos, basta recordar a evolução do sistema de ensino. Em tempos remotos, a escola era um privilégio; depois passou a ser um direito; agora, é uma obrigação ou uma imposição.

Para tornar este cenário ainda mais contraditório, tudo isto é feito com a progressiva desautorização dos docentes e com a progressiva desvalorização da profissão docente. Quanto mais normativo e burocrático se torna o sistema, menor é o espaço para a criatividade. A autonomia dos professores e dos diretores, etc. está, cada vez mais, confinada ao direito de obedecer.

Oficinas de Português

As Oficinas de Português permitiram pôr em prática três dos quatro domínios previstos no programa: oralidade (compreensão e expressão); leitura e escrita, que, e em diversos momentos, tiveram tratamento articulado.

A existência destas aulas possibilitou a estimulação de uma “atitude de exigência no que respeita ao domínio do português enquanto língua de escolarização” (cf. p. 9 do *Programa de Português do Ensino Básico*, 2009). Ora, e ainda assim, tal como prevê o mesmo documento, “Sendo a língua de escolarização no nosso sistema educativo, o português afirma-se, antes de mais por essa razão, como um elemento de capital importância em todo o processo de aprendizagem, muito para além das suas “fronteiras” disciplinares.” (cf. p. 12, *idem*)

Neste sentido, e tendo por princípio que “a aprendizagem do português está diretamente relacionada com a questão do sucesso escolar, em todo o cenário curricular do Ensino Básico e mesmo, naturalmente, antes e para além dele” (*idem*), cinquenta minutos semanais são manifestamente insuficientes para atingir um conjunto tão vasto de metas.

Por outro lado, o facto de os docentes destas oficinas não serem os professores da disciplina de Português dessas turmas tornou mais difícil o conhecimento de todos os alunos com a profundidade expectável, pois o trabalho limitava-se a um tempo de cinquenta minutos por semana.

Em síntese:

As oficinas de Português cumprem o objetivo essencial de reforçar a aprendizagem desta disciplina enquanto língua de escolarização.

Contudo, a atribuição de turmas a um professor, que não o titular da disciplina de Português, afigura-se como um aspeto negativo, uma vez que não permite o necessário conhecimento dos alunos e das suas reais dificuldades.

Flexibilização curricular

Com apenas um ano de implementação do processo de flexibilização curricular, pode dizer-se que ainda é cedo para tirar grandes conclusões. As colegas consideram que a articulação entre as várias disciplinas foi feita de acordo com o que foi planeado.

Em termos da mudança na duração dos tempos letivos, consideram os/as docentes que a alteração foi positiva. Ressalvam, no entanto, que, nos casos em que não há dois tempos seguidos uma vez por semana, torna-se um pouco mais difícil a gestão do processo de avaliação, tendo em conta os vários domínios que têm que ser avaliados.

Considera-se que o processo de articulação entre várias disciplinas ou entre as disciplinas de uma qualquer área curricular só produzirá verdadeiro efeito se houver uma articulação prévia dos programas. Por outras palavras, é necessária uma reformulação dos programas para que a articulação entre eles seja efetiva. Ora, como se sabe, os atuais programas foram feitos por disciplina, sem ter em conta os conteúdos das outras disciplinas. Seria necessário que os programas espelhassem o processo de complementaridade, o que não acontece atualmente. Seria mesmo conveniente uma aproximação (ou mesmo uniformização) terminológica entre os diferentes

programas. Sem esse trabalho prévio, qualquer articulação não passará de alteração de superfície, de cosmética, mas não conseguirá atingir os objetivos de uma articulação de fundo.

c) Departamento de Línguas Germânicas

Os docentes que estiveram diretamente envolvidos no processo de implementação da flexibilização curricular no ensino básico fizeram um relato da sua experiência, apontando os aspetos positivos e negativos mais significativos.

Assim, os docentes do 5º ano salientaram o trabalho colaborativo como um dos aspetos positivos do processo, na medida em que os projetos comuns desenvolvidos, por um lado envolveram professores de diversas disciplinas e, por outro, resultaram no enriquecimento vocabular dos alunos. No entanto, a desvantagem de ter sido subtraído um tempo letivo semanal à disciplina sobrepôs-se negativamente, pelo que comporta de atraso na lecionação dos conteúdos previstos nos diversos documentos legais em vigor, assim como na consolidação dos conteúdos lecionados. As consequências desta situação são ainda difíceis de apurar, mas prevêem-se gravosas, na medida em que o Inglês, sendo uma língua viva, é uma disciplina cujo conhecimento se adquire de forma gradual e devidamente alicerçada em conhecimentos anteriores, que, por sua vez, se pretendem devidamente consolidados. A atribuição de um tempo semanal de apoio educativo para a prática da componente oral da disciplina é uma medida que se saúda, mas que, infelizmente, não suprime a redução da carga horária semanal verificada - por um lado, por não ser de frequência obrigatória para todos os alunos; por outro lado, por inviabilizar o reforço dos conteúdos que vão sendo lecionados nas aulas, nomeadamente junto dos alunos com mais dificuldades, e que uma aula de apoio permitiria.

Em relação ao 7º ano, foi apontado como aspeto positivo a criação de turnos, que tem permitido trabalhar a oralidade de forma eficaz. Este ano letivo, optou-se por trabalhar o conto “O Cavaleiro da Dinamarca” de modo transversal nas diferentes disciplinas do currículo, mas os docentes referiram que, por vezes, os alunos consideraram pouco aliciante o desenvolvimento do mesmo tema nas diferentes disciplinas. Por sua vez, os professores sentiram necessidade de mais tempo para planear as aulas em conjunto.

Perante os factos apontados, o departamento considera ainda prematuro fazer uma avaliação correta e significativa acerca do impacto da implementação da flexibilização curricular no ensino básico. Concluiu-se que a flexibilização curricular implica uma alteração de mentalidades e mudanças profundas ao nível de organização e funcionamento da escola, nomeadamente a existência de aulas multinível, ou de aulas com vários professores na sala de aula, e, deste ponto de vista, a escola nem sempre está preparada para essa situação.

AULAS DE APOIO: As docentes responsáveis pela lecionação do quinto ano fizeram uma gestão das aulas de apoio de modo a desenvolver a oralidade e, paralelamente, reforçar os conteúdos abordados nas aulas pelas razões mencionadas no primeiro parágrafo do ponto i.

PLANIFICAÇÕES: Concluiu-se, no entanto, que apesar da atribuição de um tempo semanal de apoio educativo para praticar a componente oral da disciplina ser uma medida que se saúda, esta não suprime a redução da carga horária semanal verificada: por não ser de frequência obrigatória, nem todos os alunos vão à aula de apoio; o facto de esta estar a ser usada para reforçar os conteúdos lecionados na aula inviabiliza um trabalho sistemático das competências orais que a aula de apoio deveria proporcionar. Assim sendo, as aulas de apoio não estão a corresponder cabalmente aos seus objetivos.

A nível do ensino secundário, as aulas de apoio educativo foram essencialmente procuradas pelos alunos antes da realização dos testes escritos para esclarecimento de dúvidas, quer nos cursos

científico-humanísticos quer nos cursos profissionais. O departamento concluiu que este recurso educativo não é devidamente utilizado pelos alunos para melhorar o seu aproveitamento escolar por coincidir frequentemente com a componente letiva ou atividades extracurriculares dos alunos.

d) Departamento de Matemática

COADJUVÂNCIA NO 9º ANO: reflexão e avaliação apresentada no ponto anterior (avaliação das metas).

REFORÇO, DE 45 MINUTOS, POR SEMANA, DE APOIO A MATEMÁTICA NO 11º ANO E NO 12º ANO: reflexão e avaliação apresentada no ponto anterior (avaliação das metas).

APOIO AO ESTUDO: MATEMÁTICA – 2.º CICLO

Estratégias: Nas aulas de Apoio ao Estudo foram selecionadas estratégias, atividades/tarefas de aprendizagem, problemas e materiais, de modo diferente e diferenciado tendo em conta os diferentes percursos pessoais, ritmos de trabalho e o aproveitamento que os alunos obtiveram ao longo do ano, nas aulas. As atividades selecionadas e desenvolvidas, por cada docente, tiveram em consideração a experiência dos alunos e a sua motivação, visaram promover atitudes de investigação e descoberta, procuraram solucionar dificuldades detetadas e foram organizadas numa perspetiva de resolução de problemas e promoção do cálculo mental, também através de jogos didáticos e jogos matemáticos.

Avaliação/sugestão: O Apoio ao Estudo, possibilitou reforçar o controlo do comportamento; promover a colocação de dúvidas e a participação oral; acompanhar mais de perto os alunos com dificuldades; dinamizar atividades mais complexas e outras mais simples, valorizar as experiências e as práticas colaborativas entre os alunos; explorar melhor as tarefas práticas e gerir de forma diferente algumas atividades do processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Assim, verificou-se que o apoio ao estudo permitiu uma prática promotora da melhoria da qualidade do ensino, favorecendo a aprendizagem dos nossos alunos, especialmente eficaz no nosso contexto escolar marcado por ritmos de aprendizagem muito diferenciados. Pelo que seria muito importante a sua continuidade em todas as turmas do 2.º ciclo, pois cria condições efetivas para que os alunos aprendam de maneira diferente.

e) Departamento de Física e Química

1. Sobre a Flexibilidade Curricular, parece mais sensato continuar com a sua implementação no ensino básico para avaliar de forma mais consistente as vantagens e desvantagens da sua implementação no sistema de ensino antes de a alargar ao ensino secundário. No caso da disciplina de Física e Química A, os docentes lembram que há um programa novo desde dois mil e catorze que ainda não foi sujeito a avaliação externa, introduzir a Flexibilidade Curricular num momento de mudança poderia causar mais entropia. Acresce, que existem outras medidas, também elas promotoras de sucesso educativo, como por exemplo o número de alunos por turma, que deveriam ser repensadas antes de aplicar um projeto tão ambicioso.

2. Sobre o Plano de Promoção do Sucesso Escolar, entende o departamento não possuir dados que lhe permita opinar sobre todas as medidas implementadas, de que são exemplos a “Turma Extra no

2.º ano de escolaridade” ou “Coadjuvância a matemática”. No que concerne à medida “Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno com professores tutores e psicólogo”, mesmo tendo em consideração que esta não foi implementada tal e qual foi pensada por motivos alheios ao Agrupamento, os docentes do Departamento são da opinião que as tutorias, salvo raras exceções, não parecem surtir efeitos positivos nem no ensino secundário, onde os alunos na maioria não aparecem, nem no terceiro ciclo, onde comparecem contrariados. O departamento entende que será necessário repensar esta medida para que as tutorias possam tornar-se efetivamente uma mais valia no combate ao insucesso educativo.

3. Oficina de Ciências

Identificação/Esquema Geral de Organização	
Local de realização da atividade	EB1/JI Santa Luzia e EB1 Pegada
Departamento Curricular/Grupo	Grupo 510 – Física e Química
Designação da atividade	“Experiências com a água!”
Tipologia da atividade	Oficina de Ciências
Equipa responsável pela atividade	Professora: Ana Isabel Silva
Intervenientes na atividade	Professores Titulares das turmas do 1º ciclo e alunos do 2º, 3º e 4º anos de escolaridade

Foram cumpridos todos os objetivos estipulados na planificação. Estas atividades continuam a permitir uma interação muito profícua, já que os jovens tiveram, ao longo das diversas experiências, uma intervenção ativa, ora participando na própria experiência ora colocando questões reveladoras do seu interesse pelo tema. Com estas atividades os alunos vivenciaram situações diversificadas que, por um lado permitiram alimentar a sua curiosidade e o seu interesse pela exploração do mundo que os rodeia e por outro proporcionaram aprendizagens conceptuais, fomentando um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela ciência e pela atividade experimental.

f) Departamento de Ciências Naturais

1ºano - Aulas experimentais em Estudo do Meio

A docente Maria Manuel Pinto foi responsável pelo ensino experimental das ciências dirigido a todos os alunos das turmas do primeiro ano - primeiro ciclo das escolas agrupadas de Santa Luzia e da Pegada.

Aspetos positivos

Conseguiu-se um ótimo diálogo entre os elementos envolvidos - professora titular, professora da componente experimental e professora coordenadora da biblioteca (professora Olívia Pereira).

Adequaram-se as atividades práticas ao programa de Estudo do Meio do primeiro ano, procurando que a componente prática fosse avançando, na medida do possível, paralelamente aos conteúdos teóricos.

Introduziram-se conceitos como Protocolo experimental, Hipótese, Experiência, Observação e Interpretação de Resultados e Conclusões, esperando--se que nos próximos anos se vá conseguindo uma consolidação da compreensão do método experimental.

Dificuldades:

A dimensão das turmas inviabiliza a maioria das atividades práticas, sob risco de se tornarem apenas demonstrativas.

A solução encontrada, de dividir as turmas, reduz para 30min o tempo com cada turno, o que limita muito a diversidade de aulas práticas que podem funcionar nesse pequeno intervalo de tempo.

Nenhuma das escolas tem, no momento, um espaço com as condições físicas mínimas de um laboratório. Só com o perfil de persistência dos professores que estiveram envolvidos, se conseguiu ao longo do ano um percurso que se considera de algum sucesso. Considero que terá que se fazer uma reflexão, em trabalho colaborativo, de que possam surgir propostas de solução, quer para as dificuldades com o horário, quer com as condições físicas. Se essas condições forem melhoráveis, penso que o projeto poderá ser continuado. Não pode, no entanto, suportar-se apenas em boa vontade dos profissionais envolvidos.

5º ano e 7º ano (ver relatório de atividades)**g) Departamento de Eletrónica, Informática e Mecatrónica**

Em devido tempo, o departamento analisou as medidas propostas pelo agrupamento de escolas no seu Plano de Ação Estratégica para 2016/2017 e 2017/2018, concordou com elas e decidiu implementá-las nos cursos do âmbito do departamento, especialmente os cursos profissionais da área da eletrónica, automação e computadores, da informática e da mecatrónica.

Percebemos que, nos cursos profissionais, a escola tem de aprender a lidar melhor com um grupo de alunos muito motivados para ingressar rapidamente no mercado de trabalho e que, por isso, não valorizam tanto as aprendizagens escolares convencionais. A questão central é, por conseguinte: Como manter os alunos motivados, sem prejudicar as aprendizagens essenciais, tendo presentes os princípios orientadores do perfil dos alunos para o século XXI?

Sabemos que esta questão não tem uma resposta simples e que as estratégias de ação têm muito a ver com o perfil das turmas e dos cursos, com as matérias lecionadas e com os recursos disponíveis (físicos e humanos). Por isso, foi decidido que o assunto deveria ser mantido em debate permanente e que, em todas as reuniões de departamento, deveria ser incluído um ponto de discussão:

Articulação curricular – Estratégias de promoção da melhoria do sucesso educativo

Cedo, todos percebemos que as estratégias de ensino deveriam centrar-se na realização de trabalhos práticos, sem prejudicar as aprendizagens essenciais, e que a fundamentação teórica dos assuntos a tratar em espaço laboratorial, oficial ou laboral deveria ser, numa primeira fase, reduzida ao mínimo e depois complementada à medida das necessidades de melhoria das aprendizagens. Esta estratégia implicou uma grande aposta do departamento que se traduziu, sobretudo:

- Na aquisição de novos recursos materiais, sobretudo consumíveis de fácil desgaste, o que mereceu a aceitação da diretora da escola;
- No reforço do trabalho cooperativo dos professores do departamento, desde a planificação das diversas disciplinas, continuando com o empenhamento reforçado dos colegas de eletrónica, mecânica e informática (e nalguns casos de outras áreas disciplinares) na preparação dos trabalhos a realizar ao longo do ano letivo;
- No reforço do trabalho cooperativo com os professores das áreas sociocultural e científica, em particular no projeto, desenvolvimento e apresentação da PAP (Prova de Aptidão Profissional);

- Num trabalho acrescido da colega que elaborou os horários das turmas, de modo a permitir o reforço dessa cooperação docente, aproveitando sinergias resultantes da formação e experiência profissional dos diversos colegas, e a rentabilizar os espaços laboratoriais e oficinais.

OCPR - Oferta Complementar de Programação e Robótica

Clube de Programação e Robótica

A disciplina de Oferta Complementar de Programação e Robótica surgiu como oferta de escola no agrupamento de escolas Francisco de Holanda, no ano letivo 2015-2016, dirigida aos alunos do 3.º ano. No ano letivo seguinte alargou-se, naturalmente, ao 4.º e no seguinte ao 5.º ano.

Esta oferta surgiu como resposta ao conjunto de iniciativas da Direção Geral da Educação nas áreas da Programação e da Robótica, às quais o agrupamento de escolas se associou como parceiro. Estas iniciativas, em particular o Projeto de Programação e Robótica, têm como objetivo comum a introdução das ferramentas de programação de computadores e o uso amplo do computador e das tecnologias, contribuindo assim para o desenvolvimento do pensamento computacional. O pensamento computacional e o domínio das ferramentas de programação e a robótica são a principal literacia para o século XXI, como defende a União Europeia e diversas organizações internacionais, como a OCDE e a UNESCO.

Apesar do formato desta oferta complementar estar organizado como uma área disciplinar, ela foi sempre definida e entendida como mais uma ferramenta ao serviço e em articulação com as restantes áreas curriculares. O trabalho desenvolvido foi, tanto quanto possível, articulado com os docentes titulares do 1.º ciclo e com os conselhos de turma do 2.º ciclo.

A Programação e a Robótica têm-se constituído como um espaço de articulação curricular, de aplicação e consolidação dos conhecimentos, de transdisciplinaridade, de abertura da escola, de participação em projetos de âmbito local e nacional, de partilha e maximização de sinergias entre as várias escolas do agrupamento. Foi neste âmbito que, no ano letivo 2016-2017 o projeto “A Programação e a Robótica na Construção do Conhecimento e da Cidadania” envolveu todos os alunos do terceiro e quarto ano do agrupamento de escolas. Foi apresentado no Concurso Ciência na Escola da Fundação Ilídio Pinho e foi premiado com uma Menção Honrosa, a nível nacional. Este projeto permitiu ainda a participação dos alunos em atividades públicas, em espaços emblemáticos da Cidade de Guimarães. Foi um veículo para que os alunos aprendessem fora do espaço escola e muito para além dos conteúdos escolares, permitindo-lhes a participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem; o exercício da sua cidadania; o estabelecimento de uma identidade comum através do património histórico e cultural de Guimarães.

Em síntese, a avaliação que fazemos desta área disciplinar é muito positiva pois:

- A transdisciplinaridade permite que os alunos não aprendam simplesmente a tecnologia, mas consolidem aprendizagens escolares, sociais e culturais, à medida que usam e exploram as potencialidades das mais recentes ferramentas tecnológicas, nos domínios do hardware e do software, na linha do que é defendido nos princípios que subjazem ao “Perfil dos Alunos para o século XXI”.
- A aposta na dimensão lúdica das metodologias implementadas tem contribuído para uma participação com notável motivação, empenho e aproveitamento. Exemplos:
 - Criação de jogos em língua inglesa, versando conteúdos como o vocabulário sobre o corpo humano, ou outros;

- Animação de histórias envolvendo conteúdos e trabalhos desenvolvidos em conjunto com as disciplinas de Português, Educação Visual, Inglês, Matemática e outras.
- Nos três anos letivos em que foi ministrada, esta disciplina contribuiu para a rentabilização pedagógica dos recursos físicos e humanos das várias escolas do agrupamento.
- Através deste projeto/disciplina, a escola está envolvida numa rede de parceiros, coordenada pela Direção Geral de Educação, que envolve mais de 70 000 alunos

h) Departamento de Educação Física, Desporto e Educação Especial

Os professores responsáveis pela lecionação das turmas de Santa Luzia e Pegada entendem que a Educação Física neste escalão etário é essencial para o desenvolvimento integral, uma vez que os alunos se encontram nas fases sensíveis do desenvolvimento de todas as capacidades condicionais e coordenativas, constituindo momentos ótimos de transversalidade entre o domínio psicomotor e a parte curricular cognitiva com transferência muito significativa para as aprendizagens da matemática, língua portuguesa, ciências, etc.

No início do ano letivo, os professores aplicaram testes de avaliação diagnóstica com base nas provas de aferição, tendo constatado graves lacunas a nível da motricidade geral, coordenação óculo manual, óculo pedal, orientação espaço temporal, equilíbrio, no manejo e manipulação dos objetos, nas destrezas básicas, bem como na aceitação das regras elementares do funcionamento do grupo em espaço aberto.

No final do ano letivo, aplicados os mesmos testes, verificou-se uma excelente progressão nos resultados, facto que comprova que nestas idades o estímulo psicomotor através de prática física bem orientada, com exercitação sistemática e significativa produz efeitos muito positivos no desenvolvimento global dos alunos.

Apesar dos constrangimentos, houve melhorias significativas. Estamos cientes que com aumento da carga horária, espaços desportivos apropriados e materiais adequados, os resultados seriam muito melhores.

2º e 3º Ciclos

Os docentes que lecionaram o 2º e 3º ciclos referiram que a flexibilidade curricular no presente ano letivo foi aplicada nos quintos e sétimos anos de escolaridade. Nestes anos realizaram-se reuniões periódicas com o objetivo dos professores procederem a uma maior articulação quer ao nível dos conteúdos programáticos, da realização de projetos e atividades no âmbito do Plano Anual, quer ao nível da avaliação das aprendizagens dos alunos/turmas. No que concerne à articulação curricular e ao trabalho cooperativo e interdisciplinar, nas turmas A e B, do quinto ano de escolaridade, o mesmo teve como base um estudo transversal da obra “A Floresta” de Sophia de Mello Breyner Andresen, com o contributo das várias disciplinas, tendo culminando na apresentação de uma peça de teatro, inserido na atividade Fragmentos, durante a Semana Aberta. Nos quintos anos, turmas C e D, o estudo transversal versou a obra musical “Pedro e o Lobo” de Sergei Prokofiev com o contributo de algumas disciplinas. Por último, nos sétimos anos, turmas A, B, C, e D, foi feito um exercício transversal com base na obra “O cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen. De salientar que houve sempre a preocupação de promover uma maior articulação entre as diversas disciplinas, maior partilha e um trabalho mais colaborativo entre professores. Em algumas disciplinas e onde se verificou a repetição de conteúdos, estes foram flexibilizados, dando assim maior expansão às atividades experimentais.

Quanto à flexibilização curricular, a introdução da disciplina de Educação Física no 1º ano do 1º ciclo parece-nos uma medida excelente embora se deva procurar as condições para que a sua concretização se realize com qualidade. Existir um espaço de aula coberto dentro da escola, com características próprias para a prática de exercício físico seria muito importante, bem como a existência de material disponível para a exercitação das destrezas básicas neste escalão etário. No que concerne à flexibilização curricular no 5º e 7º anos, os professores deste departamento consideram que ainda não há distanciamento para uma avaliação concreta da importância que esta alteração poderá promover. Segue, em anexo, o balanço desta experiência de flexibilidade curricular (1º ciclo e 2º e 3º ciclos)

Quanto à alteração do tempo curricular, de 90 para 50 minutos, no 2º e 3º ciclos, é consensual que foi uma medida que promove a melhoria da qualidade do ensino.

4. Propostas:

a) Departamento do 1º ciclo do ensino básico

Fragilidade/Problema a resolver e respetivas fontes de identificação	Elevado número de alunos por turma; Imaturidade, dificuldades em saber ouvir/expressar-se (o que dificulta a imaginação e criatividade), problemas de saúde/aprendizagem diagnosticados tardiamente, instabilidade emocional; Dificuldade em consolidar conhecimentos, devido à extensão e complexidade dos programas (Português e Matemática);
Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade
Designação das medidas	Coadjuvação em Ciências Experimentais e Expressões, com o apoio de docentes especializados Apoio Educativo Clube de jogos Clube de leitura Campeonatos interturmas
Objetivos a atingir com as medidas	Desenvolver capacidades de estudo; Desenvolver estratégias de resolução de problemas; Interpretar informação; Desenvolver a autonomia, autoestima e concentração; Desenvolver a criatividade, expressividade e imaginação; Fomentar hábitos de leitura.
Metas a alcançar com	Alcançar um maior sucesso escolar;

as medidas	Aumentar o bem-estar dos alunos e a sua autoconfiança;
Atividades a desenvolver no âmbito das medidas	<p>Atividades práticas e lúdicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço e consolidação dos conteúdos lecionados; • Aulas coadjuvadas; • Realização de experiências; • Concursos de leitura; • Campeonatos de jogos matemáticos; • Dramatização de histórias; • História circulante.
Calendarização das atividades	Todo o ano letivo.
Responsáveis pela execução da medida	Todos os docentes do 1.º ciclo.
Recursos	<p>Professores do Apoio Educativo;</p> <p>Professora bibliotecária;</p> <p>Professores de Ciências Naturais/Físico-Química/Biologia;</p> <p>Professores de Expressões;</p> <p>Conservatório de Guimarães;</p> <p>Jogos;</p> <p>Material de laboratório;</p> <p>Instrumentos musicais;</p> <p>Livros;</p> <p>Computadores, tabletes, ...</p>
Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia das medidas	<p>Participação e motivação dos alunos;</p> <p>Comparação dos resultados dos alunos;</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos.</p>
Necessidades de Formação	Formação na área das Expressões.

b) Departamento de Línguas Clássicas e Novilatinas

Os docentes do Departamento de Línguas Clássicas e Novilatinas propõem que:

1. as oficinas de Português sejam dadas pelo professor de Português da turma;

2. as aulas de reforço se estendam à generalidade das turmas do 11º ano. De facto, desde que se implementou o programa das metas curriculares, nunca foi possível cumprir o programa do 11º ano. O mesmo teria acontecido no 10º ano, caso não houvesse a aula de reforço. Embora seja apenas um tempo semanal, no final do ano, são 34 tempos de aula.

Acresce o facto de os novos programas de Português dos 10º e 11º anos terem sido pensados para 4 tempos de 50 minutos e não 2 tempos de 90. Na prática, o 11º ano tem menos 20 minutos por semana do que o previsto. Já o 12º ano tem menos 25 minutos por semana do que o previsto no programa (5 tempos de 50 minutos e não dois tempos e meio de 90 minutos). Os 20 minutos semanais do 11º ano juntamente com os 25 minutos do 12º ano dariam exactamente os 45 minutos semanais que se pedem como reforço no 11º ano.

c) Departamento de Línguas Germânicas

As metas de sucesso propostas para o ano letivo 2017/2018 foram consideradas ambiciosas nalguns níveis, conhecendo a realidade de determinados cursos e turmas. No entanto, o departamento pretende continuar a implementar estratégias de ensino-aprendizagem e afinar os instrumentos de avaliação que possam contribuir para o sucesso escolar dos alunos, mas enfatiza que a desmotivação para a escola e para o estudo, revelado por alguns alunos, constitui um sério obstáculo à concretização desse objetivo já que as melhorias no aproveitamento dos alunos passam também pelo seu trabalho e empenho, principalmente os dos alunos que revelam dificuldades de ordem diversa.

Não obstante ter havido uma diminuição ao nível de participação de ocorrências disciplinares, verifica-se que o insucesso ao nível do aproveitamento aparece frequentemente relacionado com problemas comportamentais. Consequentemente, o departamento preconiza o reforço de medidas que possam prevenir situações de indisciplina assim como a promoção da disciplina no espaço escolar.

CRIAÇÃO DE UM GABINETE DE APOIO AO ALUNO

Após o relato feito por alguns tutores e diretores de turma, o departamento reconheceu a existência de fragilidades ao nível do trabalho desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Aluno, nomeadamente:

- i. a dificuldade em compatibilizar os horários do professor-tutor com os dos alunos com percursos escolares não apropriados ou com problemas disciplinares;
- ii. os critérios usados na constituição da equipa multidisciplinar e na distribuição dos alunos. Entende o departamento que seria conveniente a elaboração do perfil do professor-tutor, e que este expressasse a vontade e disponibilidade para o desempenho desta função, o que nem sempre acontece; entende também ser necessário haver mais formação específica na área assim como evitar a distribuição de um número elevado de alunos por tutor, uma vez que tal poderá dificultar o trabalho personalizado e sistemático a ser prestado a cada aluno. Deste modo, poder-se-ia evitar a desistência de alunos das sessões de tutoria por estas não irem do encontro às suas expectativas.

O departamento considera a tutoria pouco eficaz na resolução de conflitos graves e, no caso de alunos com comportamentos de risco, sugere-se a criação de um “Gabinete de Apoio ao Aluno” - um espaço físico onde estes casos possam ser acompanhados por pessoal especializado (um psicólogo e/ou um técnico de serviço social) ou, caso esta medida não seja exequível, a escola deveria encaminhar os alunos para serviços ou equipas capazes de executar medidas de integração escolar, social ou profissional de jovens em risco. Na impossibilidade da presença desses profissionais

especializados nessas áreas, recomendar-se-ia, por exemplo, o recurso a parcerias com órgãos e instituições públicas ou privadas existentes na comunidade local, a fim de prestar o apoio necessário aos jovens que constituem a nossa comunidade escolar.

CALENDARIZAÇÃO ANUAL DAS PROVAS ESCRITAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

O departamento reconhece que deve existir uma calendarização de provas escritas, mas considera o atual modelo difícil e pouco satisfatório para muitos professores. O primeiro obstáculo prende-se com o elevado número de disciplinas existentes nos segundo e terceiro ciclos e o número de semanas letivas disponíveis em cada período. Cumprir a medida preconizada no Plano Estratégico para 2016/2017 – 2017/2018 implica a realização de provas na primeira e na última semana de aulas do período. Esta calendarização acarreta problemas para alguns professores, nomeadamente no cumprimento do momento de auto e heteroavaliação dos alunos, assim como no lançamento atempado das classificações destinadas à realização das reuniões de conselho de turma aquando dos vários momentos de avaliação. Para além disso, pode também comprometer o processo de ensino-aprendizagem em algumas disciplinas, uma vez que o professor se vê obrigado a adaptar a leção de conteúdos ao calendário destinado à realização de provas de avaliação, e não o inverso como seria desejável. Daí advém um efeito que se poderá revelar muito penalizador para os alunos com dificuldades de aprendizagem já que o espaço temporal entre a realização de provas de avaliação poderá não ser equilibrado - demasiado curto, sem quase leção de novos conteúdos, ou muito longo e com um excessivo número de novos conteúdos lecionados. Foi ainda referida a dificuldade sentida em marcar novas datas de realização de provas de avaliação, na impossibilidade de cumprir com as datas inicialmente estabelecidas devido à existência de outras quaisquer atividades marcadas a posteriori.

OFERTAS EXTRACURRICULARES

Para complementar e enriquecer as atividades curriculares, numa perspetiva de sucesso dos alunos, propomos a implementação dos seguintes clubes, para além do “Clube de Alemão” que já funciona na escola sede:

- Clube de Inglês – 2º ciclo, na EB2/3 Egas Moniz, dinamizado pelas docentes Iolanda Franco e Maria Eduarda Gomes;
- Clube de Línguas para alunos NEE, PEI e CEI – na EB2/3 Egas Moniz, colaboração entre a docente Joana Passos, a professora de educação especial e uma docente de Francês;
- Clube de Inglês – secundário, na ESFH, dinamizado pelas docentes Alice Alves e Cristina Tomé.

Considera-se que a implementação/dinamização de um Clube de Inglês pode levar os alunos a alterar a sua visão da disciplina, pondo-os em contacto com a língua, cultura e tradição de países de expressão inglesa de uma forma apelativa, lúdica e formativa. Pretende-se, deste modo, aperfeiçoar as competências linguísticas, pessoais, sociais e interculturais dos alunos.

Sem os constrangimentos de cumprimento de programas, exames e metas curriculares, o clube será um espaço de dinamização de conhecimentos e de princípios de cidadania: os alunos terão a oportunidade de se exprimir de forma criativa em língua inglesa através da música, teatro, cinema, poesia, leitura, etc., e serão também incentivados a partilhar informação, ideias e atitudes positivas perante universos linguísticos e sociais diferenciados.

Será também dada ênfase a atividades que desenvolvam a comunicação nos vários níveis, com predominância da expressão oral, e algumas atividades serão desenvolvidas em parceria com a Biblioteca Escolar e/ou outras áreas do ensino.

d) Departamento de Filosofia e religiões

Os docentes do Departamento de Filosofia e Religiões propõem que:

1. a disciplina de **Filosofia no 10.º ano passe de dois blocos de 90' para três blocos de 90'** ou, em **opção**, que se proceda ao seu **desdobramento ou à criação de par pedagógico na sua lecionação**, permitindo a criação de dinâmicas pedagógicas mais flexíveis.
2. a disciplina de Psicologia B passe de dois blocos para três blocos de 90'.
3. tendo como referência a necessidade de lecionar, a partir da nova reforma curricular, de modo transversal, no Ensino Secundário, **a área curricular de “Cidadania e Desenvolvimento”, as disciplinas de Filosofia do 11.º ano e AIT do 2.º ano passem a compreender mais um bloco de 90 minutos**, onde se articularia e desenvolveria os conteúdos de projeto dessa nova área curricular, particularmente a partir do desenvolvimento do **projeto de um “Torneio de Retórica”, transversal a todas as turmas** do 11.º ano dos cursos científico/humanísticos e do 2.º ano dos cursos profissionais.
4. o **trabalho ao nível do estabelecimento** dos membros do Departamento de Filosofia e Religiões seja assim distribuído:
 - a. **duas horas para apoio individual aos alunos**, nos termos do artigo 82.º, f), do ECD.
 - b. o **restante tempo seja usado no desenvolvimento de um “Clube de Filosofia”**, coordenado pelo Departamento, no essencial constituindo num clube de aprofundamento e extensão da cultura filosófica universal, para os alunos que voluntariamente nele se queiram inscrever.

e) Departamento de Matemática

As propostas dos docentes do Departamento de Matemática são as seguintes:

- dar continuidade à Coadjuvância no 7º ano de escolaridade e, se possível, alargar a mesma ao 8º ano e ao 9º ano;
- dar continuidade ao reforço de 45 minutos no 11º ano e no 12º ano;
- dinamizar a Oficina de Matemática desde o 5º ao 12º ano;
- dar continuidade ao apoio ao estudo a Matemática no 2º ciclo.

f) Departamento de Ciências Naturais

Os docentes do Departamento de Ciências Naturais consideram importante:

I. Valorizar as aprendizagens experimentais, dando cumprimento ao DL 139/2012 “O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à matriz das diferentes áreas, nomeadamente no âmbito das ciências.”

Para concretizar propõe o departamento de CN:

- Dar continuidade às aulas experimentais no 1º ciclo;
- Implementar as aulas experimentais no 2º ciclo permitindo uma das seguintes opções:

- ✚ Reforço de 50 minutos a CN para desdobramento das turmas nas aulas práticas;
- ✚ Coadjuvância em pelo menos 50% dos tempos letivos.
- Dar continuidade ao desdobramento das turmas no 3º ciclo.
- Promover a Oficina de Ciências nos ensinos básico e secundário.

II. Desenvolver capacidades de estudo específicas da disciplina de Biologia e Geologia (BGG 10º e 11º ano).

Para concretizar propõe o departamento a constituição de uma **sala de estudo** para o desenvolvimento de atividades práticas (resolução de exercícios, análise e discussão de documentos científicos, reforço e consolidação das matérias lecionadas na disciplina), apoiada por todos os docentes de BGG.

g) Departamento de Eletrónica, Informática e Mecatrónica

Os docentes do Departamento de Eletrónica, Informática e Mecatrónica propõem:

- No 1.º ciclo, manter a disciplina de Oferta Complementar de Programação e Robótica no 3.º e no 4.º ano.
- No 2.º ciclo, manter a referida disciplina no 5.º e no 6.º ano, permitindo completar o projeto iniciado no 5.º ano. Este projeto tem sido assegurado por docentes com formação específica nas diferentes áreas e ao nível da PFAC (Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular). Além disso, têm sido aproveitadas as sinergias resultantes da agregação de escolas, visto que são mobilizados e partilhados recursos, em ordem à criação de ambientes inovadores.
- Ainda no 2.º ciclo, a disciplina de TIC deveria passar pela coordenação curricular do nosso departamento pois, independentemente de reconhecermos que há excelentes professores noutros departamentos, é a este que estão adstritos os professores com formação académica e profissional específica. Sublinha-se que a intenção não é de caráter laboral, mas sim pedagógica.
- No 3.º ciclo, reforçamos a sugestão de que a disciplina de TIC dos diferentes anos de escolaridade fique no âmbito do departamento, realçando que esta é uma disciplina que deverá ser lecionada com uma grande transdisciplinaridade.
- A criação de um Clube de Programação e Robótica, acessível à totalidade dos alunos (possivelmente também professores interessados) das escolas do agrupamento,
- Manter a estratégia de reforço do trabalho cooperativo docente e de aposta na realização de trabalhos práticos como forma privilegiada de melhorar a qualidade das aprendizagens essenciais, que tem dado bons resultados.
- Sugerir que seja estudada a flexibilização dos programas das disciplinas da formação sociocultural e específica adaptando-os melhor às especificidades de cada curso;
- Propor que seja continuada a prospeção do mercado de trabalho local e internacional, em ordem a tornar mais fácil a celebração de protocolos de colaboração com as empresas e instituições que aceitem cooperar com a escola na gestão dos programas das disciplinas da componente técnica e na receção de alunos em FCT.

h) Departamento de Artes

Os docentes do Departamento de Artes consideram que o reforço de 45 minutos a GDA poderia promover o sucesso dos alunos.

i) Direção

- Reforço de 1 h matemática durante o 8º e 9º ano.
- Atividade extracurricular: 1 hora com SPO no 9º ano.
- Criação de uma equipa de docentes coordenadores do projeto PAFC.
- Iniciar um novo ciclo de CAF.